

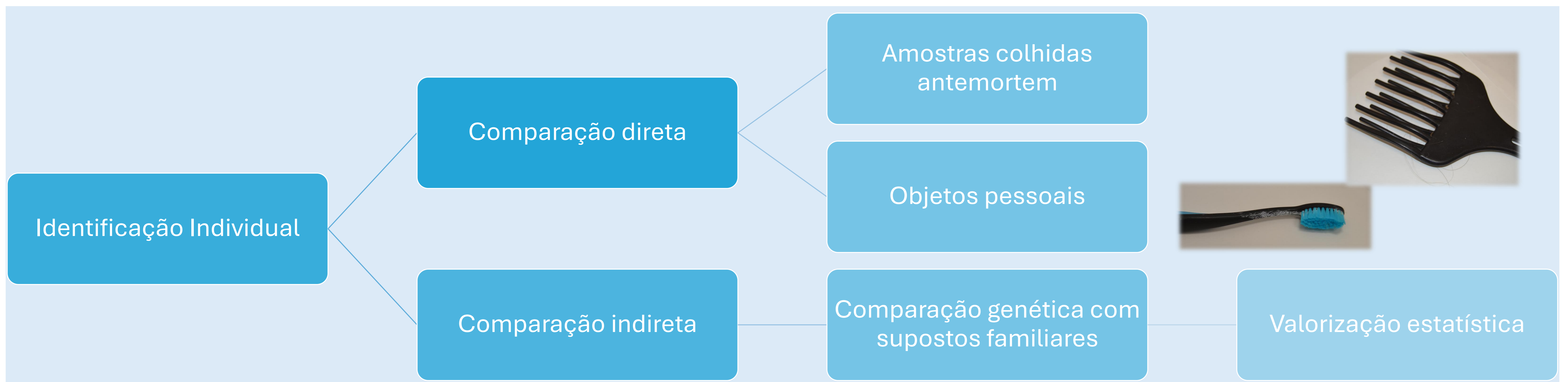
PERÍCIAS DE IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL: DIFICULDADES, OBSTÁCULOS E SOLUÇÕES PARA REDUZIR O TEMPO PERICIAL

Benedita Ferreira-Silva¹, Maria João Pereira¹, Joana Cerqueira¹, Maria de Lurdes Rebelo¹, António Amorim²

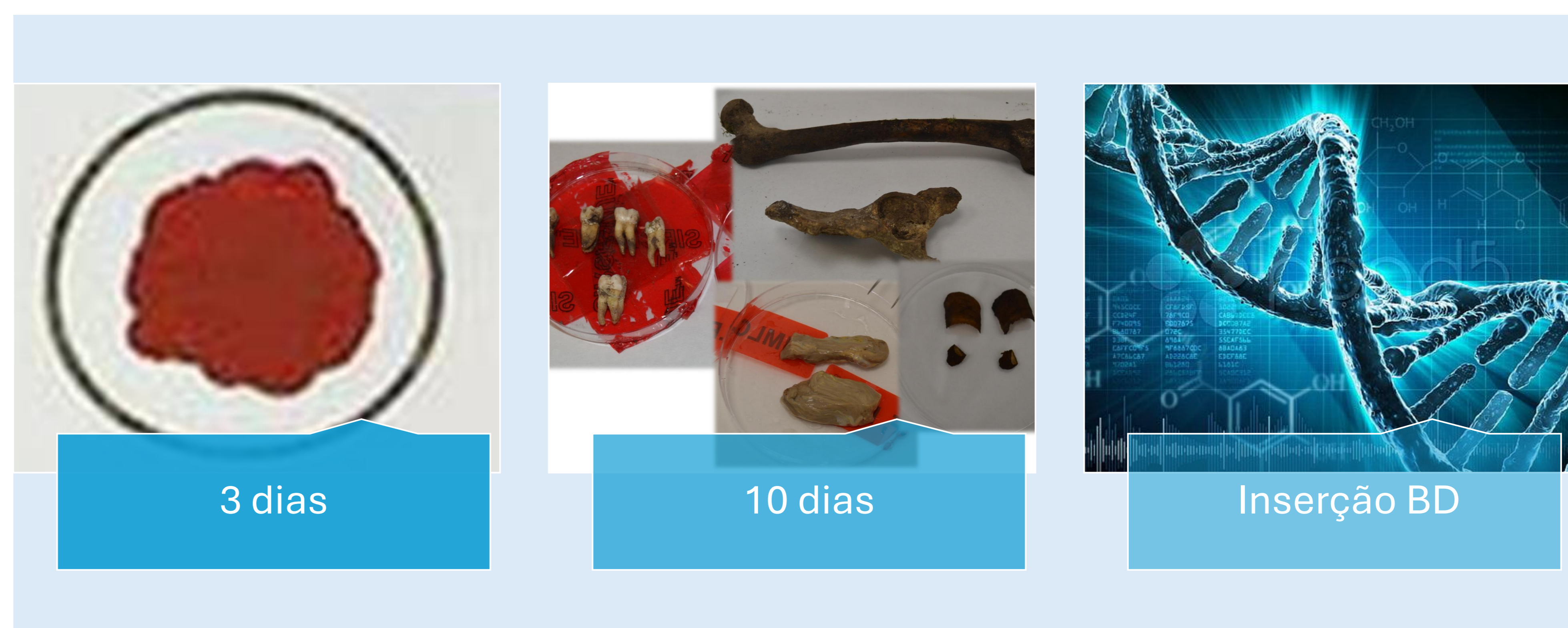
¹Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Delegação do Norte, Serviço de Genética e Biologia Forenses

²Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Serviço de Genética e Biologia Forenses

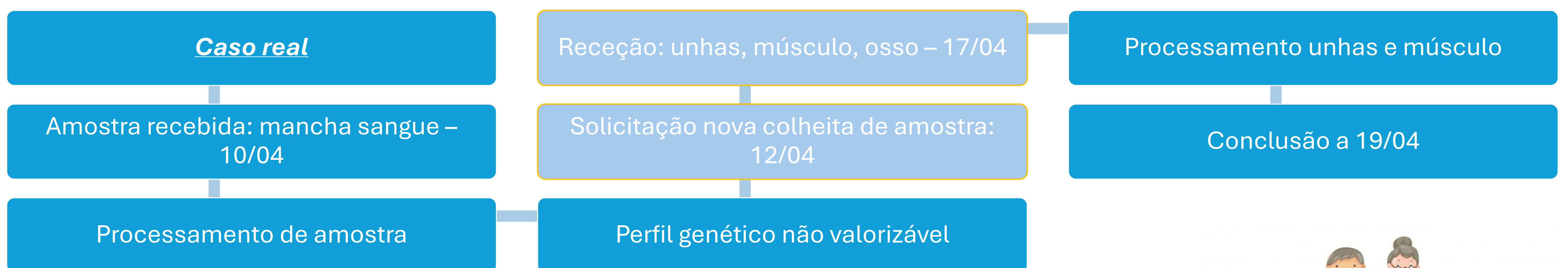
As perícias de Identificação Individual referem-se a processos que visam determinar a identificação de cadáveres, restos cadavéricos, fetos, ou confirmação de identidade de amostras biológicas, recorrendo à análise de ADN.



**Tempo de perícia II
no SGBF**

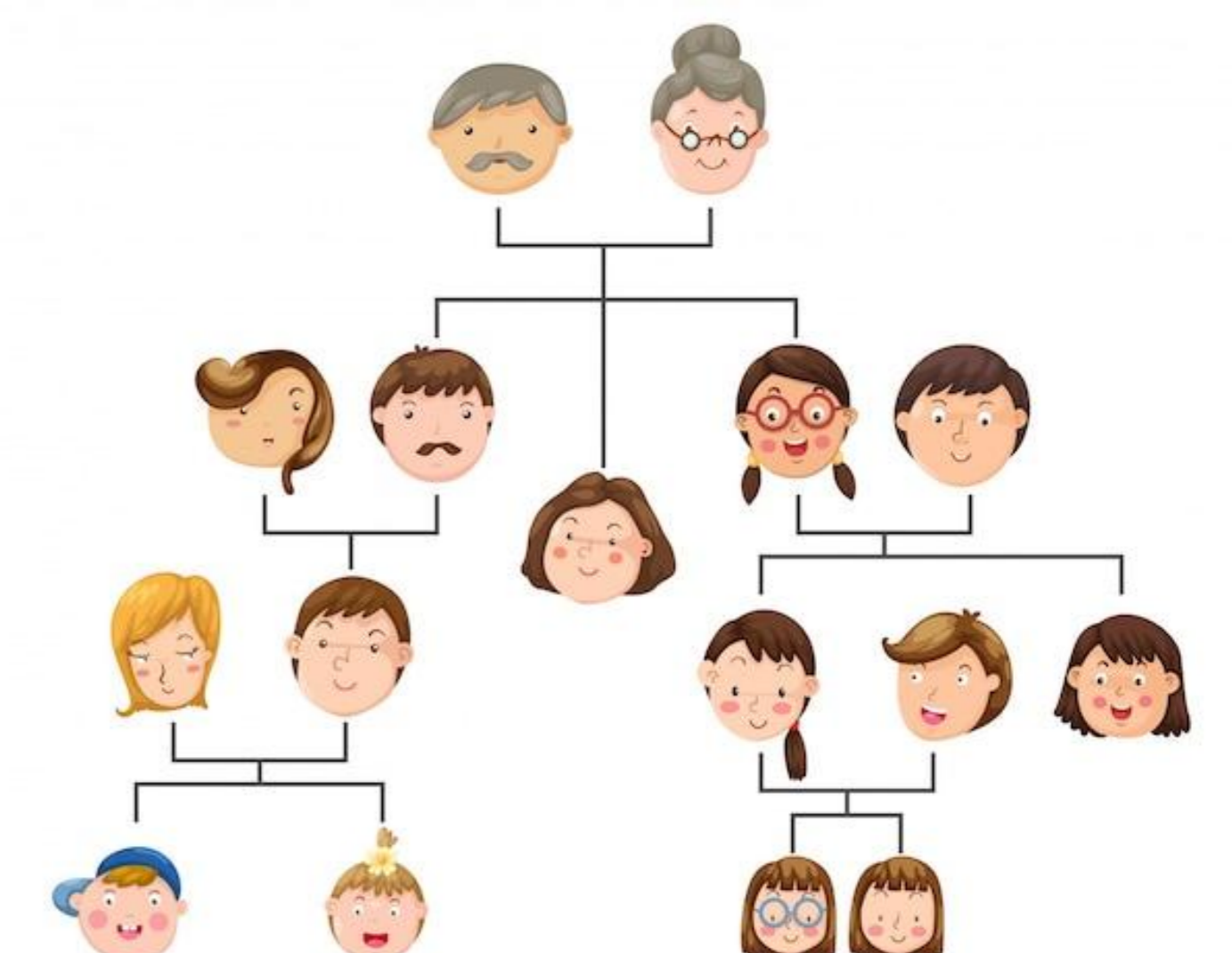


Idealmente, além da mancha de sangue, cujo estudo permanecerá sempre preferencial e realizado em primeiro lugar, SCPF /GMLF deve colher logo outros tipos de amostras, nomeadamente, e por ordem preferencial para o SGBF: unhas, músculo, osso e dente. Desta forma, o SGBF poderia iniciar em simultâneo, ou imediatamente a seguir à não obtenção de um perfil genético o processamento de outras amostras.



Outro fator que acelera e facilita o procedimento relaciona-se com a correta identificação do grau de parentesco entre os supostos familiares e o cadáver, especialmente quando não se trata de parentes com relações diretas.

Esta informação, fornecida aquando da receção das amostras permite ao perito determinar corretamente o pedigree a valorizar e optar prontamente pela análise de outros polimorfismos de ADN que permitam chegar a uma conclusão pericial mais clara e inequívoca.



A colaboração entre os serviços envolvidos, permite uma melhor resposta prestada pelo INMLCF, especialmente nestes processos de carácter tão sensível.